



Empreendedorismo

Ainda “falta um grande caso de sucesso em Portugal” no mundo das startups

O Startup Lab da SRS foi o primeiro acelerador de startups desenvolvido por uma sociedade de advogados em Portugal. Agora na sua segunda edição, o advogado responsável pelo projeto faz um balanço do mercado atual e destaca o que pode ser melhorado.

Por ANA SOFIA FRANCO

Desde 2012 o Startup Lab — ano em que nasceu este acelerador de startups no seio da SRS Advogados, em parceria com a Startup Lisboa — já prestou apoio a mais de cem novos projetos e empresas.

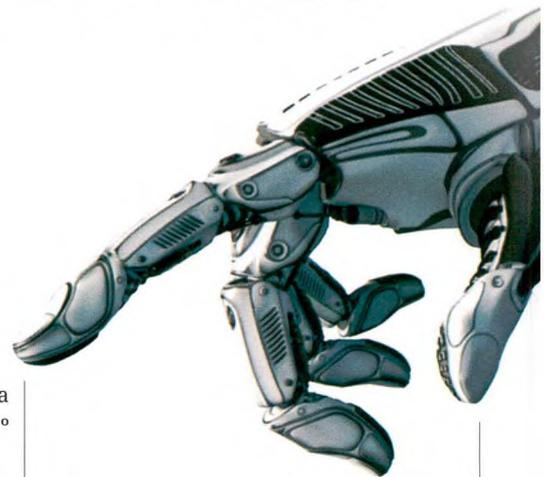
Se no seu *core* está a área tecnológica, este projeto também sintetiza, por outro lado, “o envolvimento da SRS com o ecossistema de startups e de capital de risco em Portugal”, como explica Paulo Bandeira, sócio responsável pelo departamento de startups da sociedade.

Com clientes que vão desde investidores a plataformas de crowdfunding, passan-

do pelas entidades reguladoras, a equipa consegue reunir “conhecimento de 360° deste mercado”, assegura o advogado.

A primeira edição, em 2018, tinha como principais destinatários startups dos setores de legaltech, fintech, insurtech e regtech. No fim, “escolhemos seis startups representativas desses setores de entre as dezenas de candidaturas recebidas”, diz Paulo Bandeira, que faz um balanço positivo da iniciativa. Para o advogado, o sucesso do programa está diretamente relacionado com a emergência do sucesso das próprias startups incubadas.

Em termos concretos, os exemplos que dá não deixam margens para dúvidas:



uma das empresas “mudou por completo o *business plan* que tinha estruturado, o que lhe permitiu nos meses seguintes levantar uma ronda de capital de 750.000 euros” e outra mudou o seu produto, após a realização da aceleração, e “está neste momento na negociação de uma ronda de 150.000 euros”.

Para a segunda edição que já arrancou a expectativa não é, por isso, menos alta. Aliás, em 2019 o Startup Lab acolhe



Em 2019 o Startup Lab acolhe startups de base tecnológica, sem qualquer restrição ou foco.

startups de base tecnológica, sem qualquer restrição ou foco. A segunda edição contará ainda com “uma integração maior com investidores, pelo que esperamos, também a este nível, resultados ainda mais interessantes”, conta o advogado.

ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR AINDA PODE CRESCER MAIS

Sobre a marca portuguesa no mundo empreendedor, Paulo Bandeira é assertivo. “Continua a haver espaço para crescer e Portugal e o ecossistema necessitam desse crescimento”, aponta.

Para o advogado ainda falta, porém, um grande caso de sucesso, como a venda de uma empresa “por muitos milhões”, que sirva de exemplo para “consolidar nos investidores a certeza de que há um ambiente maduro e com perspectivas de desinvestimento bem sucedido”.

No dia em que isso acontecer o jurista garante que vão existir “muitos mais” investidores estrangeiros em Portugal a colmatar “uma necessidade que o ecossistema tem e que se apresenta na incapacidade que ainda vai demonstrando de realizar rondas de investimento acima dos três milhões de euros”. ●